



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2015: SIC - XXVII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2015
<b>Local</b>	Porto Alegre - RS
<b>Título</b>	Desenvolvimento de <i>Hippeastrum reticulatum</i> cultivada em diferentes substratos e doses de fertilizante de liberação lenta
<b>Autor</b>	ELISANDRA MARIA PRADELLA
<b>Orientador</b>	GILMAR SCHAFFER

Título: Desenvolvimento de *Hippeastrum reticulatum* cultivada em diferentes substratos e doses de fertilizante de liberação lenta

Autora: Elisandra Maria Pradella

Orientador: Gilmar Schäfer

Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Sul

A utilização de espécies nativas com potencial ornamental é uma nova tendência na floricultura, sendo uma estratégia para conservar a biodiversidade regional, representando um diferencial frente à competição do mercado. A espécie *Hippeastrum reticulatum* Var. *striatifolium* (Herb.) Herb., pertence à família Amarilidaceae, possui grande potencial ornamental pela coloração de suas folhas e flores, adaptando-se muito bem a ambientes internos. Com o objetivo de avaliar o desenvolvimento e a produção dessa espécie, avaliou-se a interação entre dois substratos e seis doses de fertilizante de liberação lenta. O experimento foi conduzido em casa de vegetação, na Faculdade de Agronomia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, no período de abril de 2013 até novembro de 2014. Inicialmente, as mudas foram propagadas assexuadamente por cultura de tecidos, sendo transplantadas, contendo um bulbo, duas a quatro folhas e raízes de 4cm, para vasos de 1,3L, com os devidos tratamentos, que consistiram na interação entre os substratos casca de pinus compostada e Carolina Soil II<sup>®</sup> e as seguintes doses de fertilizante de liberação lenta Basacote<sup>®</sup> Plus 9M (16-8-12 + 2Mg): 0,0 g L<sup>-1</sup>; 1,25 g L<sup>-1</sup>; 2,5 g L<sup>-1</sup>; 5,0 g L<sup>-1</sup>; 7,5 g L<sup>-1</sup>; 10,0 g L<sup>-1</sup>. Os vasos foram mantidos sob tela preta com 50% de sombreamento e irrigados via gotejamento, 150 mL vaso<sup>-1</sup> dia<sup>-1</sup>. Foram registrados os dados diários de umidade relativa do ar e temperatura do ar durante o experimento. O delineamento experimental foi o de blocos completos casualizados em esquema fatorial 2x6 (substratos x dose de fertilizante), com cinco blocos e seis vasos por parcela, totalizando 360 vasos. No final do experimento avaliou-se o desenvolvimento vegetativo das plantas, através do crescimento de folhas, bulbos e raízes. Os dados foram comparados por análise de covariância (ANOVA), com as médias comparadas pelo teste de Tukey a 5% de probabilidade de erro. Para as concentrações de adubação foi realizada análise de regressão. Não houve correlação entre os fatores tipo de substrato e doses de adubação. As plantas cultivadas em substrato Carolina Soil II<sup>®</sup> apresentaram maiores valores de massa fresca e seca de raízes, número de brotações, número de folhas e diâmetro do bulbo primário. Quando cultivadas com 7,5 g L<sup>-1</sup> de fertilizante, as plantas desenvolveram diâmetro maior de bulbo primário, maior produção de bulbos secundários, maior matéria fresca e seca de folhas, maior matéria fresca de raízes, bulbo primário e bulbos secundários e maior área foliar. Conclui-se que, nas condições do experimento realizado, a produção de hippeastrum pode ser facilitada, utilizando-se o substrato Carolina Soil II<sup>®</sup> e a dose de 7,5 g L<sup>-1</sup> de fertilizante de liberação lenta.